

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO INTEGRAL: REPRESENTAÇÃO DO DISCENTE DE GRADUAÇÃO.

Maria das Graças da Silva Guerreiro¹

Consuelo Helena Aires de Freitas²

Ana Maria Maia Rodrigues³

Maria Salete Bessa Jorge⁴

Edmara Chaves Costa⁵

A formação do enfermeiro esteve durante muito tempo voltada para a atenção em técnicas e modos de agir sobre a patologia, reflexo de uma ciência biomédica, hospitalocêntrica, focada em procedimentos que enfatizam a doença em detrimento à riqueza e complexidade da subjetividade humana. As mudanças ocorridas no campo da saúde, principalmente no contexto da reforma sanitária e da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 80, suscitaram questionamentos sobre a formação do enfermeiro, fomentando discussões sobre qual perfil do profissional de enfermagem que se desejava no Brasil. Tais questionamentos enfatizavam o despreparo dos profissionais de saúde para esse novo paradigma que surgia, principalmente em relação à integralidade do cuidado. Percebeu-se a inadequação dos mesmos e a necessidade de trabalhar tais questões, para que este novo modelo pudesse efetivar-se na prática assistencial. Assim, o ensino de enfermagem tem sido objeto de estudo, destacando a necessidade de formação dos enfermeiros dentro deste novo cenário de atenção. Atualmente, busca-se resgatar o cuidado, sendo este requisito essencial para a atenção integral à saúde. O presente estudo buscou compreender as representações dos discentes de graduação em Enfermagem sobre formação em saúde. Utilizou-se a abordagem qualitativa por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) junto a 143 alunos de três Universidades em Fortaleza – Ceará nos cursos de graduação em Enfermagem, no mês de abril de 2012. Os estímulos utilizados foram formação em enfermagem, interdisciplinaridade na formação para o SUS, integralidade do cuidado para o SUS, processo de cuidar e atuação profissional. Os dados foram analisados através do software *Tri-Deux-Mots* versão 2.2 e a interpretação realizada a partir da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). A técnica adotada possibilita a elaboração de eixos, em que se pode observar o conteúdo das representações sobre os estímulos indutores, tornando-se possível, a partir da objetivação, configurada no campo representacional, fazer a leitura e interpretação das modalidades de opinião pelas palavras evocadas, correlacionando-as com as variáveis fixas (idade, sexo, semestre, instituição), organizadas e distribuídas de maneira oposta sobre os fatores F1 e F2. Essa formação gráfica reproduz a atração manifesta entre as variáveis fixas e as variáveis de opinião, ou seja, as palavras evocadas em resposta aos estímulos indutores. Os estímulos indutores foram aplicados em um grupo representado por alunos dos cursos de graduação em Enfermagem de três Instituições de Ensino Superior (IES) que estivessem cursando o último

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br

2. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br

3. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com

4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salete.jorge@gmail.com

5. Profa. Dra. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Email: edmaracosta@yahoo.com.br

ano em que eles ainda tinham disciplinas em sala de aula, o que correspondeu ao 6º e 7º semestres em duas das Universidades e ao 7º e 8º semestres na outra instituição. As instituições foram denominadas aleatoriamente por IES 1, IES 2 e IES 3 no intuito de preservação do anonimato. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, obtendo parecer favorável de nº 10461052-2. Este estudo fez parte do projeto de pesquisa “Processo de formação em saúde como estratégia de melhoria do cuidado interdisciplinar e integral para o SUS”, financiado pelo CNPq. Diante do proposto, o estímulo formação em enfermagem foi reconhecido como compromisso e humanização, além de representar um sonho pelos discentes da IES3 na faixa etária de 30 a 39 anos. Esse mesmo grupo representou o estímulo interdisciplinaridade como responsabilidade e conhecimento. De forma semelhante, a questão da integralidade é vista como processo que requer atenção e respeito. O estímulo processo de cuidar foi interpretado como marcado pelo amor, pelo respeito e pela responsabilidade. Quando inquiridos acerca do estímulo atuação profissional, esta foi relacionada ao compromisso e respeito. O grupo de estudantes como um todo associou a questão da formação em enfermagem a aprendizado e estudo. A interdisciplinaridade foi resumida em equipe e união. A integralidade do cuidado relacionou o próprio conceito de integralidade e completo. O processo de cuidar associou integralidade, enfermagem e saúde. As representações elaboradas pelos alunos da IES1 que estavam cursando o 8º semestre enfatizaram que formação em enfermagem correspondia à profissão e faculdade, interdisciplinaridade na formação para o SUS era algo inerente à profissão. Já a questão da integralidade do cuidado para o SUS remete ao conceito de igualdade, enquanto o processo de cuidar relacionava-se com atenção, dedicação, assistência, sistematização, holística e, como não poderia faltar, cuidado. Quando o questionamento foi sobre atuação profissional, o grupo fez referência à questão da responsabilidade. As objetivações construídas pelos alunos da IES2 trazem o amor como referência à formação em enfermagem. A interdisciplinaridade foi tida como cuidado e integralidade. A integralidade remeteu à humanização, enquanto o processo de cuidar trouxe em seu bojo, além da organização, do planejamento e da avaliação por intermédio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a humanização como uma de suas características. A atuação profissional foi vista como cuidado, o que se torna inteiramente lógico por ser esse o objeto de trabalho da enfermagem. Tais dados se tornam relevantes quando concebemos a enfermagem como profissão que tem como seu instrumento de labor o cuidar embasado na ciência de maneira que não seja realizado de modo meramente empírico. Dessa forma, constata-se que, embora seja uma preocupação constantemente enfatizada, a necessidade de formar profissionais aptos para atuação, consolidação do SUS e alcance de uma assistência em saúde integral, tal conduta é permeada por muitas questões que perpassam os limites do universo institucional e normativo das Universidades, o que por muitas vezes faz com que prevaleça a formação voltada para o biológico e o curativo. Por outro lado, é preciso ter em mente que este é um problema conceitual e estrutural do sistema

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br
2. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br
3. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com
4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salete.jorge@gmail.com
5. Profa. Dra. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Email: edmaracosta@yahoo.com.br

de saúde como um todo que carrega questões de lutas sociais históricas entre as categorias e os atores envolvidos nesse processo desde antes da formulação e da implementação do Sistema Único de Saúde até os dias atuais. Assim, conhecer os “arranjos”, os entraves, as propostas de alternativas nos diversos caminhos de construção da prática e do saber em saúde, traduz-se apenas no princípio da compreensão das necessidades urgentes do processo formativo em saúde, principalmente no cenário brasileiro, sendo marco fundamental nos avanços rumo à efetivação do tão preterido cuidado integral. Acredita-se que pesquisas como esta estimulam discussões acerca da formação do enfermeiro, percebendo-se que a questão da formação em Enfermagem voltada para a integralidade conforme preconiza o SUS sem dúvida é um tema relevante em virtude da abrangência principalmente em termos sociais.

Descritores: Formação; Enfermagem; SUS.

Área temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

Referências:

1. DELORS J. Organizador. Educação: um tesouro a descobrir. 8ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO; 2003.
2. MINAYO MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2008.
3. REIBNITZ KS, PRADO ML. Inovação e Educação em Enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
3. CECCIM RB, FEUERWERKER LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. Revista de Saúde Coletiva, v. 14. n.1: 41-64, 2004.

[Digite texto]

1. Enfermeira intensivista: Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: mgsguerreiro@yahoo.com.br
2. Profa. Dra. Adjunto da UECE, Pesquisadora do CNPq, Universidade Estadual do Ceará. Email: consueloaires@yahoo.com.br
3. Enfermeira intensivista, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ana_maria_cartaxo@hotmail.com
4. Profa. Dra. Titular da UECE, Pesquisadora do CNPq, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde - Área de Concentração Enfermagem. Email: maria.salete.jorge@gmail.com
5. Profa. Dra. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Email: edmaracosta@yahoo.com.br